

Adriano Nuvunga e as ameaças de morte

“Vou continuar com o meu trabalho”

Maputo **Canalmoz** – Adriano Nuvunga, professor universitário e director executivo do Centro para Democracia e Desenvolvimento, disse, em entrevista ao **Canalmoz**, que recebeu quinze ameaças em onze anos e que a última ameaça “foi a pior de todas”.

Ao fim da tarde de ontem, quinta-feira, 8 de Outubro, o **Canalmoz** visitou Adriano Nuvunga para perceber o que aconteceu na noite de sábado, momento em que Adriano Nuvunga foi ameaçado de morte por meio de uma bomba que, supostamente,

estava dentro da sua residência.

No seu escritório, na zona da Sommerschild, em Maputo, Adriano Nuvunga disse que não teme a morte e que está de consciência tranquila, porque está do lado da História dos que contribuem para o desenvolvimento do país.

Questionado sobre como está a gerir a ameaça de sábado, respondeu: “Quando entro no meu Facebook, recebo, quase todos os dias, mensagens de pessoas que encorajam, mas, depois, dentro dessas mensagens, há aquelas que chamam à atenção: ‘Cuidado, esses vão te matar’”.

O que aconteceu exactamente?

Enquanto escrevia no seu computador, Adriano Nuvunga reconstruiu o acontecimento de sábado, a partir do momento em que recebeu o estranho telefonema: “Quando eram 19h44 de sábado, recebi uma chamada de um número moçambicano. Era um número da ‘Vodacom’, com uma voz simulada, que dizia: ‘Olhe para a sua casa. Colocámos uma bomba que vai explodir daqui a pouco’. E eu, como estava a escrever, atendi o telemóvel em viva voz. Estava ali com os

meus filhos, e ouviram aquilo”.

Adriano Nuvunga conta que a família, que ouviu todo o teor do telefonema, entrou em pânico. Diz que, a seguir, levou toda a família para um lugar seguro. “A minha filha ficou chocada por isso. Tive que levá-la para o hospital”, disse.

“Depois corri para a Esquadra. Eu resido perto de uma Esquadra. Liguei para o comandante a informar a situação. Quando volto, encontro polícias na minha casa. Aquilo foi terrível”, acrescentou.

Adriano Nuvunga disse que, depois de levar a filha ao hospital e toda a família para um lugar seguro, voltou para casa. “Entro na minha casa, para ver se, de facto, tinha bomba. Houve essas diligências. Percebeu-se que não havia bomba”, contou.

Até ontem, quinta-feira, Adriano Nuvunga não tinha qualquer informação referente aos trabalhos feitos

pela Polícia com vista a esclarecer o episódio da noite de sábado, que é visto por muitos como sendo um atentado à liberdade de expressão.

Durante a conversa, Adriano Nuvunga disse que já recebeu muitas ameaças, mas que a de sábado foi a pior de todas as ameaças. “Tive de me refugiar fora de casa. Já recebi várias ameaças, mas esta da bomba foi mais terrível, justamente porque os meus filhos ouviram”, afirmou.

Questionado sobre qual seria a sua postura depois da ameaça, respondeu: “Não vou abrandar. Eu sou activista, vou continuar com o meu trabalho”.

Adriano Nuvunga é uma das vozes mais críticas do regime. Nos últimos tempos, tem trabalhado sobre defesa dos Direitos Humanos e também na defesa dos defensores dos Direitos Humanos. **(Nelson Marqueza)**